

PALAVRA DO LEITOR

Pelotas

Entre as décadas de 1950 e 1970, Pelotas projetou-se como Capital do Pêssego. Participei das famosas Festas do Pêssego na Colônia de Pelotas e da 1ª Festa Nacional do Pêssego (Fenapêssego), em dezembro de 1972, nos pavilhões da Associação Rural de Pelotas. As festas do pêssego fazem parte da história do turismo de Pelotas e constituem antecedentes históricos da 1ª Festa Nacional do Doce (Fenadoce), ocorrida em janeiro de 1986, na Praia do Laranjal. Por isso Pelotas é considerada a Capital Nacional do Doce. (Samir Curi Hallal, Pelotas/RS)

Corag

Em relação à matéria Corag e governo divergem sobre números (Jornal do Comércio, 02/12/2016), se a solução fosse a venda dos meios de produção, que vendêssemos tudo, até os carros que transportam autoridades. A solução está no controle, na cobrança e no respeito ao patrimônio público. Achar que a Corag é mais um cabide de empregos (Palavra do Leitor, JC, 05/12/2016) é, no mínimo, uma manifestação de quem não conhece nada. A Corag mostrou-se, ao longo do tempo, uma empresa de soluções. Gráfica é apenas uma delas. (Luiz Andrade)

Corag II

A Corag é a Imprensa Oficial do Estado do Rio Grande do Sul. A empresa não é um “cabide de empregos”, possui um quadro de 197 trabalhadores, rentável, repassando, nos últimos cinco anos, mais de R\$ 50 milhões ao Estado. A Corag é responsável por projetos sociais, como o Pescar, que já formou mais de 200 jovens para o mercado de trabalho. Atende a 30 trabalhadores portadores de necessidade especiais, além de egressos do sistema penitenciário. (Francisco Lazaro Peixoto da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas/RS)

FEE

O Dieese manifesta solidariedade àqueles que lutam pela preservação da Fundação de Economia e Estatística (FEE). A crise econômica que abate o Rio Grande do Sul tem potencial para desestabilizar instituições, exigindo serenidade e sabedoria. Somente com inteligência, os desafios de fazer as melhores escolhas são superados. Em 43 anos de história, a FEE construiu e consolidou muito da inteligência do povo gaúcho, a exemplo da PED-RMPA. Assim, o Dieese declara apoio a essa fundação e seu corpo técnico. (Direção Técnica do Dieese)

Chapecoense

Neste Natal, desejo que o exemplo colombiano de solidariedade na tragédia com a Chapecoense chegue a todos brasileiros, especialmente os que agem com arrogância no trânsito, nos estádios e na vida. O Brasil tem uma dívida de gratidão com a Colômbia. Podemos retribuir visitando aquele país e acolhendo melhor os colombianos que nos visitarem. (Luciano Costa Beber Teixeira, advogado, Porto Alegre)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2 mil caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

ARTIGOS

Conhecer para entender

Fábio Branco

O desconhecimento provoca, na maioria das vezes, reações desconexas com a realidade. Cada novo tema precisa, por isso mesmo, um mínimo de capacitação, e o equilíbrio financeiro e o saneamento das finanças públicas oportunizarão termos um novo Estado. Construir um ente indutor do desenvolvimento e capaz de criar novos ambientes para os negócios. Ao avaliar a conjuntura, os estudos, escutar as recomendações técnicas e consultar os agentes políticos, o governador propôs à Assembleia Legislativa, para análise e deliberação, um conjunto de ações capazes de reestruturar o Estado. É para essas medidas que buscamos o apoio, sempre com a premissa de que elas precisam ser avaliadas em um contexto real.

Consolidada a reestruturação e graças ao diferencial competitivo de seu capital humano altamente qualificado, a população do Rio Grande do Sul, os seus mais de 11 milhões de habitantes alcançarão um novo patamar. Verificamos que a conjuntura neste final de 2016, sob muitos aspectos, é desfavorável, mas a reestruturação do Es-

tado, tal como está sendo proposta, nos anima e nos dá confiança na capacidade, tenacidade e espírito empreendedor dos gaúchos, que saberão que este é um daqueles momentos em que se precisa enfrentar a realidade, observando com firmeza o alcance do projeto do governo.

Aos representantes dos rio-grandenses não se espera outra atitude que não seja a da análise sem paixões e conduzida tendo em vista o bem-estar social, o que se alcança pela retomada do crescimento e pela geração de empregos e renda. Ouvimos muitas queixas, mas também compartilhamos planos e projetos que estão sendo semeados em todos os quadrantes do nosso Estado e que haverão de contribuir para alcançarmos novos estágios. Apelamos para a força política dos gaúchos. O esforço para conter os gastos no governo foi torpedeado pela crise econômica do País. Vamos estar atentos. Conhecer cada artigo dos projetos e influenciar os representantes para que adotem uma posição de confiança no governo do Rio Grande do Sul.

Secretário do Desenvolvimento
Econômico, Ciência e Tecnologia

Sinal vermelho para os azuizinhos

Sergio J. Kaminski

A precariedade do sistema viário nas cidades e estradas e o irresponsável crescimento da frota de veículos no País aceleraram o caos nas cidades e ampliaram as tragédias nas estradas. Nossas estradas e vias urbanas não possuem condições de trafegabilidade e segurança mínima para os usuários. Em Porto Alegre, tudo se resolve com semáforos, capas de asfalto e obras eternamente inacabadas, obstruindo cada vez mais as bocas de lobo e propiciando condições para alagamentos com chuvas de pouca precipitação. Na cidade, em espetaculares tocaias e armadilhas, nossos azuizinhos se refestelam no prazeroso exercício de aplicar multas. Tem-se a sensação de que somos tocaiados na razão direta da diversão e prazer dos azuizinhos.

A fúria arrecadatária tem maior objetivo na remuneração do agente do que na melhoria das condições de quem é o verdadeiro credor, qual seja, o contribuinte e cidadão. A saudável e desejosa tarefa de educar e disciplinar o caótico trânsito é substituída pela fúria de arrecadar do usuário sem a contrapartida da

infraestrutura mínima desejável. Será lícito, ao mesmo tempo em que as vias não oferecem condições mínimas de segurança e trafegabilidade, que os agentes exerçam o repugnante ato de multar “aqui e acolá” em atos detalhadamente planejados para flagrar suas vítimas? Ao nosso lado temos a clássica RS-118, rodovia cuja duplicação deve ser a obra mais longa da história gaúcha em Tempo x Km. Não oferece nenhuma segurança, nem mesmo para a prática de Motocross. Ainda assim, pasmem, possui instalados pardais faturadores ávidos do bolso do cidadão, lembrando verdadeiras arapucas montadas na beira da estrada. Quem deve multar a autoridade por permitir condições de risco ao usuário? Quem multa a autoridade por responsabilidade nos danos materiais aos veículos e físicos aos motoristas? Quem assume a defesa do cidadão? Vamos aguardar nossos eleitos, pois nossos homens públicos cada vez mais se caracterizam pela idoneidade, capacidade e comprometimento com o serviço público excelente que nos brindam nas gestões que se seguem.

Engenheiro

E se Donald Trump não for um anjo?

Nei Rafael Filho

O poder é emblemático. No fundo, todos queremos o poder, ninguém escapa. O poder é a cereja do bolo, é a uva da raposa. O exercício de crítica feroz aos detentores da incumbência dirigente é mostra de indignação, justamente, os que estão fora, destituídos de cargo e mandatos. Há quem diga, as coisas são assim desde tempos imemoráveis, antes de a história mostrar o registro, dada interpretação retida em sala de aula na lição do conflito primitivo instalado na região da Mesopotâmia.

Os EUA, de novo, tentaram ensinar ao mundo como se faz democracia, com o pedido de recontagem dos votos de Wisconsin pelo Partido Verde, liderado pela candidata Jill Stein. A obra é cara e faz afronta ao eleito republicano Donald John Trump. Diplomático, soube dizer à imprensa - observemos, a imprensa, de qualquer país, não é o poder. É mandatária da cena formada. Comunica, forma opinião ao dizer aos receptores do fato, nós, os leitores e atores da civilização, a marcha do gesto político - “que isso, a recon-

tagem de votos, é fraude do Partido Verde para uma eleição que já foi sofrida (...) e até mesmo a adversária do Partido Democrata afirmou que o resultado da eleição deve ser aceito”.

Perante a máquina de informação, o pedido à reabertura de escrutínio é forma de pedir o poder, não faz menor diferença o tamanho do partido. A tudo isso, o sinal não observado saltou da fala do republicano ao pontuar “eleição sofrida”. O discurso vai ao desdobramento do concorrido pleito, não ocultando ao público mundial a existência de muitos partidos concorrentes, sob diversas siglas, bandeiras e ideologias. Sabia-se da disputa entre o jumento e o elefante, democratas e republicanos. A população aumentou, os recursos são divididos com mais pessoas, há outras agremiações e interesses disputando geopolítica, fome e ambiente, energia, armas, alimentos e espaço sideral. O problema do mundo, convergindo ao país mais forte, os EUA, é que não deu ouvido à “eleição sofrida”, palavras de um magnata de topete.

Advogado

ANGELUS

CREMATÓRIO

CREMAÇÃO EM 10X NOS PRINCIPAIS CARTÕES
OPÇÃO MODERNA E ACESSÍVEL0800 51 2228
www.angelus.com.brAngelus
CREMATÓRIO